



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 268/2024

Requeiro, observado o artigo 210 do Regimento Interno, que seja oficiado o jornalista José Carlos Magdalena, apresentando-lhes as congratulações deste Legislativo.

A vereadora Fabi Virgílio, que esta subscreve, vem, respeitosamente, requerer que, satisfeitas as formalidades regimentais, seja consignado em ata um voto de congratulações ao jornalista José Carlos Magdalena por buscar esclarecer, no correto exercício de sua profissão, a realidade dos fatos ocorrido no dia 03 de abril.

Particpei, no dia 03 de abril, de um diálogo importante em uma escola estadual para o qual fui convidada a falar sobre a minha trajetória de vida e, mais recentemente, de meus caminhos na vida pública onde exerço atualmente o cargo de vereadora nessa Câmara Municipal.

Fui à escola falar aos meus iguais, jovens adolescentes de origem semelhante à minha e que iniciam suas trajetórias de vida. Com todos os sonhos e chegando a uma idade onde terão que fazer escolhas importantes, com dezenas de informações e opiniões à sua volta. Não é um período fácil da vida.

Prezo pelo diálogo, pela não truculência, pela não violência, mesmo as mais sutis; prezo pelo livre arbítrio – talvez essa uma das grandes lições deixadas por Jesus em sua passagem terrena. Daí a importância de se ouvir, ouvir e ouvir; falar, falar e falar, antes de realizar escolhas. Jamais quis impor minha forma de ver o mundo e nossa sociedade. Mas acho fundamental falarmos de possibilidades, de sonhos, de novos papéis que possamos almejar para nós mesmos, sobretudo as mulheres!

Infelizmente e para a minha surpresa, policiais militares foram acionados pela mãe de uma garota que participava da roda de conversa. A aluna gravou partes da minha fala e enviou para a mãe, que foi até a escola acompanhada da Polícia Militar. Não sei dizer qual a alegação da mãe para que a corporação estivesse presente em uma escola onde acontecia uma simples roda de conversa, sem nenhum risco. E mais, qual a gravidade das



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

acusações e o critério da corporação para tão rápida e vigorosa resposta para aquela situação.

Por toda angústia e perplexidade pela qual passei, quero expressar toda a minha gratidão ao jornalista Magdalena, que como representante da imprensa cumpriu com coragem o seu papel, esclarecendo à população o que de fato havia acontecido, agindo na defesa dos fatos de maneira ímpar.

Sinto muito quando intencionalmente algumas pessoas cortam trechos de sua fala e descontextualizam uma narrativa e posicionamento na tentativa de inibir a correta função jornalística e de desqualificar aqueles que têm a coragem de defender uma conduta mais republicana e isenta dos envolvidos.

Nossos sentimentos nos movem e a emoção toma conta quando nos deparamos com situações desmedidas, inexplicáveis e, por que não, ameaçadoras, justamente daqueles que deveriam proteger a toda população. E isso nos tira do eixo.

A fala do jornalista em momento algum fez generalizações a toda corporação da Polícia Militar. Apenas citou exemplos de atuação da corporação que fazem sim questionarmos suas motivações e condutas. Vivemos em uma democracia e em uma república onde críticas e prestação de contas são necessárias para controle de eventuais abusos. Nenhuma instituição está isenta de prestar contas de seus atos em nosso país, por mais nobre e necessária seja sua atuação.

É inegável que recentemente temos visto escalar atuações violentas e bastante criticadas por parte da Polícia Militar do nosso Estado, resultando em um aumento vertiginoso de mortes pelas mãos de agentes de Segurança Pública, conforme dados amplamente divulgados. Destaco, por sua simbologia e a título de exemplo, a agressão desnecessária e covarde de um Policial Militar à jovem Tauane dentro da estação da Luz do metrô de São Paulo, cujas imagens circularam recentemente.

Esse estado de coisas afeta a todos nós paulistas ao vermos uma instituição importante do nosso Estado, que presta um valoroso trabalho a nossa sociedade, assumindo uma postura bastante criticável que vai corroendo a sensação de segurança que a corporação deveria nos passar. Acredito que tomado por essa indignação que o jornalista



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Magdalena, que obviamente sabe e respeita a importância da instituição, tenha proferido palavras mais duras.

Ao Magdalena, todo o meu sincero agradecimento e apoio por ter cumprido com destemor seu papel enquanto jornalista, dando-me oportunidade de fala para poder esclarecer o ocorrido, escutando os envolvidos e questionando a atuação da corporação nesse caso específico.

Finalizo citando palavras de Martin Luther King, assim proferidas: “O QUE ME PREOCUPA NÃO É O GRITO DOS MAUS, MAS O SILÊNCIO DOS BONS” e eu faço coro com ele. Que saibamos ser luz, num momento onde precisamos, o tempo todo, ter que defender o óbvio: desde que não haja violência, propagação intencional de mentiras ou incitação de crime, as pessoas têm que ser respeitadas, embora discordemos delas.

Diante do exposto, requeiro, observado o artigo 210 do Regimento Interno, que seja oficiado o jornalista José Carlos Magdalena, apresentando-lhe as congratulações deste Legislativo pelos esclarecimentos do fato ocorrido no dia 03 de abril.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 12 de abril de 2024.

FABI VIRGÍLIO